



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SÉRGIO MARINHO DA SILVA

PERFIL SOCIOECONÔMICO E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANO A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DO MORADOR NO ENTORNO DO AÇUDE
BODOCONGÓ: COMUNIDADE VILA DOS TEIMOSOS - CAMPINA GRANDE-PB

CAMPINA GRANDE/PB

2014

SÉRGIO MARINHO DA SILVA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANO A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DO MORADOR NO ENTORNO DO AÇUDE
BODOCONGÓ: COMUNIDADE VILA DOS TEIMOSOS - CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientadora: Prof^ª. Dra. Débora Coelho Moura

CAMPINA GRANDE

2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

SÉRGIO MARINHO DA SILVA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DO MORADOR NO ENTORNO DO AÇUDE
BODOCONGÓ: COMUNIDADE VILA DOS TEIMOSOS - CAMPINA GRANDE-PB**

Aprovado em: 09 de setembro de 2014.

Banca Examinadora

Prof. Dra. Débora Coelho Moura
Orientadora – UAG/UFCG

Prof. Me. José Adailton de Lima Silva
Examinador Externo

Prof. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira.
Examinador – UAG/UFCG

À minha “vó *Neguinha*” ou simplesmente
madrinha, por quem tinha e tenho imenso
carinho, com quem grandes coisas aprendi,
partiu, mas deixou seus ensinamentos e essência
conosco.

Dedico

“A gratidão é o único tesouro dos humildes”

William Shakespeare

Agradeço,

Aos colegas de graduação que ao passar dos anos tornaram-se amigos, e que durante um tempo de nossas vidas passamos juntos, em especial a Juliete Pereira, José Geraldo da Costa, Letícia Miguel, Gabriele Galdino, Francisco de Assis, Yadja Lira, Alexsandro Bezerra, Elessandro Santos, Luciana Bezerra, Marcela Alves e Gorete Ribeiro. Obrigado colegas pelo incentivo e apoio em momentos difíceis, por terem dado suportado durante cinco anos com meus defeitos e qualidades.

Aos funcionários técnicos administrativos que tão gentilmente me atenderam sempre, sobretudo, a Marcelo, Simone da secretaria e ao Sr. Joel da Unidade Acadêmica de Geografia e Anna Raquel do laboratório de ensino.

Aos também funcionários da biblioteca que com gentileza e prontidão me atenderam, alguns até me reconhecendo fora da biblioteca central de tanto me verem no prédio.

Aos meus professores de graduação, com quem pude nesses últimos quatro anos, aprender a cada dia e por quem tenho imenso respeito e admiração, alguns dos quais tenho como amigos.

À minha orientadora, Dra. Débora Coelho Moura, por ter me aceito como orientando, pela paciência e incentivos constantes mesmo em meio a situações adversas, por ter feito com que eu vencesse obstáculos pessoais. Meu muito obrigado!

À minha família pela força e suporte dado, antes e durante o decorrer desta fase tão importante na minha vida, em especial a minhas tias, Socorro Adelino e Sr. Antônio, seu marido, Fátima Alves, Gorete Adelino, Maria Adelino, e primos Socorro Queiros e Paulo Sérgio, Aluizio e Rosicleide Amaro, Antônio Soares Junior entre outros.

Às minhas queridas sobrinhas, Girlaine Pricila e Girlene Porlísia com suas famílias que em momentos de estresse me aliviaram com suas presenças doce e confortadora.

À minha mãe, Severina Marinho, e irmãos, Célio, Simone, André e Bruno, a quem vejo pouco, mas que sempre estão comigo no coração.

Ao meu pai, já falecido, com quem pouco convivi, mas que tenho o bom humor e o riso frouxo que tanto ele tinha.

Aos amigos que são mais que irmãos, e há anos fazem parte de minha vida, uns a mais outros a menos tempo, como, José Patrício ou “*Joseph*”, Vilma Sousa, Odair José o “*Dia*”, Patrícia Lima, Maria Zeneide Lopes a “*Neide*”, Mayene Arthur e Paulo Cortez, Cleidiomar Sarmiento a “*Titia*”, Betânia Sarmiento, Romerito Sarmiento, Fátima da assessora da FETAG-PB, Colau do Seridó, Zé de Nadin, Rachel Rodrigues e Maria José Moura, além dos demais amigos que passaram por minha vida.

Aos meus avós, em memória, João Adelino e Neguinha, Maria Francisca.

Aos meus tios e tias avós, em memória, Tia Lála, Tio Lula o “*Tilula*”,

À Deus por estar em tudo e em todos, e por sempre acreditar, mesmo quando eu mesmo não acreditei. Obrigado!

PERFIL SOCIOECONÔMICO E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO MORADOR NO ENTORNO DO AÇUDE BODOCONGÓ: COMUNIDADE VILA DOS TEIMOSOS - CAMPINA GRANDE-PB

Sérgio Marinho da Silva

Graduando em Geografia

Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande/PB - Brasil

RESUMO

Existem diferentes posturas e interpretações sobre a questão ambiental, e essas maneiras de compreensão variam da escala adotada, mas, sobretudo, da cultura da população, da situação econômica, política de cada indivíduo e do grau de instrução de cada indivíduo. A área de estudo foi a comunidade Vila dos Teimosos na cidade de Campina Grande, interior do Estado da Paraíba. Esta vila está situada na margem direita do açude Bodocongó em área de proteção permanente, sua população tem grau de instrução e nível socioeconômico baixos. O objetivo da pesquisa foi fazer a análise da degradação ambiental na área, tomando como base a percepção ambiental da população ribeirinha associado ao perfil socioeconômico e ocupação da área. A metodologia adotada foi a coleta dos dados com aplicação de questionário semiestruturado de modo a produzir condicionantes que caracterizasse o perfil socioeconômico do entrevistado, as relações (econômicas, afetivas, socioculturais e políticas), as concepções sobre problemas ambientais e formas de resolução na área de estudo. Também foi utilizado o registro fotográfico e revisão bibliográfica. O método utilizado na pesquisa foi o da observação participante, onde o pesquisador observa e interfere nos resultados juntamente com o sujeito pesquisado. Embora a comunidade passe por problemas de poluição e degradação no ambiente, com falta de infraestrutura, esgoto a céu aberto, açude poluído com lixo e esgoto, enchentes em épocas de chuvas, riscos de desabamento, resíduos sólidos em terrenos baldios, convivência com vetores que transmitem doenças, inexistência de área para lazer e a falta de políticas públicas que possam resolver ou amenizar a situação precária da comunidade. A melhoria local passa pela conscientização da comunidade, com acesso a informação dos direitos e deveres com o lugar, ou seja, uma melhor educação ambiental, a população entendendo seu papel na degradação e até na mitigação dos problemas enfrentados na área e assim cobrarem em conjunto uns dos outros e do Poder Público, ações mitigadoras para uma melhor qualidade de vida.

Palavra chave: socioeconômico; degradação ambiental; Campina Grande-PB.

SOCIECONOMIC PROFILE AND URBAN ENVIRONMENTAL PROBLEMS FROM THE PERCEPTION OF THE PERSON IN THE VICINITY OF WEIR BODOCONGÓ: COMMUNITY VILA DOS TEIMOSOS – CAMPINA GRANDE-PB

ABSTRACT

There are different postures and interpretations about the environmental issue, and these ways of understanding vary from the adopted scale, but mainly, the culture of the population, and economic and political situation of each individual, nation, group, country or region that can see and use the environment in a completely different way. The research area was the community of the Village of Stubborn in the city of Campina Grande in the interior of the State of Paraíba, the village is situated on the right bank of the Bodocongó weir. The objective of the research was to make the analysis of environmental degradation in the area based on the environmental perception of the riverside population associated with the socioeconomic profile and the occupation of the area. To collect the data it was applied a semistructured questionnaire in a way to produce conditions that characterize the socioeconomic profile of the interviewed, the relations (economic, affective, sociocultural and political) the conceptions about environmental problems and ways of solving in the study area, a photographic record of the area was also used as well as a bibliographic review. The method was of the participant observation. For the realization of the research it was understood the environment as the set of conditions, influences and interactions of physical, chemical and biological order, which allows, shelter and govern life in all its forms, thus, the subject is understood as intrinsic part of the environment. It was found that the population maintains a strong link with the site, although they suffer with the consequences of pollution and environmental degradation of the weir. Another problem is the precarious infrastructure, open sewers, floods, streets full of mud mixed with sewage, garbage on vacant lots, insects and animals that transmit diseases, nonexistence of leisure area and lack of public policies that solve or mitigate the precarious situation of the community, including better environmental education to understand that they are part of the environment and to charge from the Public Power mitigating actions.

Keywords: socioeconomic; environmental degradation; Campina Grande-PB.

INTRODUÇÃO

A relação do homem com o ambiente é uma preocupação pertinente ao quadro ambiental e social na atualidade, tendo em vista o uso e ocupação das áreas no futuro (OLIVEIRA & CORONA, 2008). Meio ambiente tem sido uma grande preocupação mundial, tornando-se foco de discussões, fóruns e debates, sobretudo a partir da década de 1970 (LIMA, 1997)

As diferentes visões, posturas e interpretações sobre a problemática ambiental decorrem das diferentes maneiras de se compreender a questão, variando da escala adotada, da cultura da população, da situação econômica e política de cada indivíduo (HOEFFEL et al., 2008).

Embora sejam motivos de controvérsia entre as ciências, em se tratando de conceito, pois não há consenso, meio ambiente, para Reigota (2001), é o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e interações constantes.

De acordo com a Lei Federal 6.938/1981, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, em seu art. 3º, inciso I, define meio ambiente como sendo “o conjunto das condições, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abrigar e reger a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981).

Desse modo, entende-se, dentro dos parâmetros legais, que meio ambiente é a interação entre a parte física e a viva de determinado lugar, bem como, a relação entre essas duas partes ou ainda o meio abiótico e o biótico de um determinado local.

Segundo Hughes (2001; HOEFFEL, et al., 2008), “a ideia de ambiente como algo separado dos seres humanos e que serve apenas como pano de fundo para a história humana é uma visão enganosa”. Tudo aquilo que o homem faz de alguma forma afeta o ambiente e conseqüentemente afetará esse mesmo homem, que do ambiente depende.

É importante perceber que a utilização de riscos como sinalizador de problemas ambientais é a convicção de que, ao se falar em risco, direta ou indiretamente está se falando em ser humano, individualmente ou em sociedade (DAGNINO & JUNIOR, 2007).

Neste sentido, o estudo da percepção ambiental em áreas degradadas com populações de risco e vulnerabilidade se torna essencial para o entendimento de como essa população observa a situação onde estão inseridos, quais os riscos a que estão submetidas e quais os períodos em que esse risco se acentua (MEDEIROS, 2013).

O uso da percepção permite e facilita a realização de um trabalho com base local, partindo da realidade do morador, para conhecer como esses percebem o ambiente onde vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação.

Desse modo o estudo permite trazer não somente as fragilidades do meio, mas também o grau de consciência dos moradores locais, que tem grande participação na produção do ambiente, seja como ator ativo ou não por desconhecer o seu papel no ambiente. Faggionato (2007; OLIVEIRA & CORONA, 2008).

Para Oliveira & Corona (2008) a percepção ocorre no momento em que a atividade dos órgãos dos sentidos está associada com atividades cerebrais. Melazo (2005; OLIVEIRA & CORONA, 2008) afirma que a percepção pode ser desenvolvida a partir da funcionalidade dos sentidos, por isso mesmo, podendo ser diferente em cada indivíduo.

Neste sentido o trabalho se dispôs ao estudo da degradação ambiental da área do Açude Bodocongó, tomando como base a percepção ambiental da população ribeirinha da Vila dos Teimosos, associando essa degradação às condições socioeconômicas e ao uso e ocupação da área.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A comunidade Vila dos Teimosos está localizada na margem direita do Açude Bodocongó, entre os Bairros de Bodocongó, Novo Bodocongó e Bairro Universitário na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba. Este açude foi construído como alternativa e complemento de abastecimento de água do já existente Açude Velho, que fica na parte central da cidade (MEDEIROS, 2013), **Figura 1 e 2**.

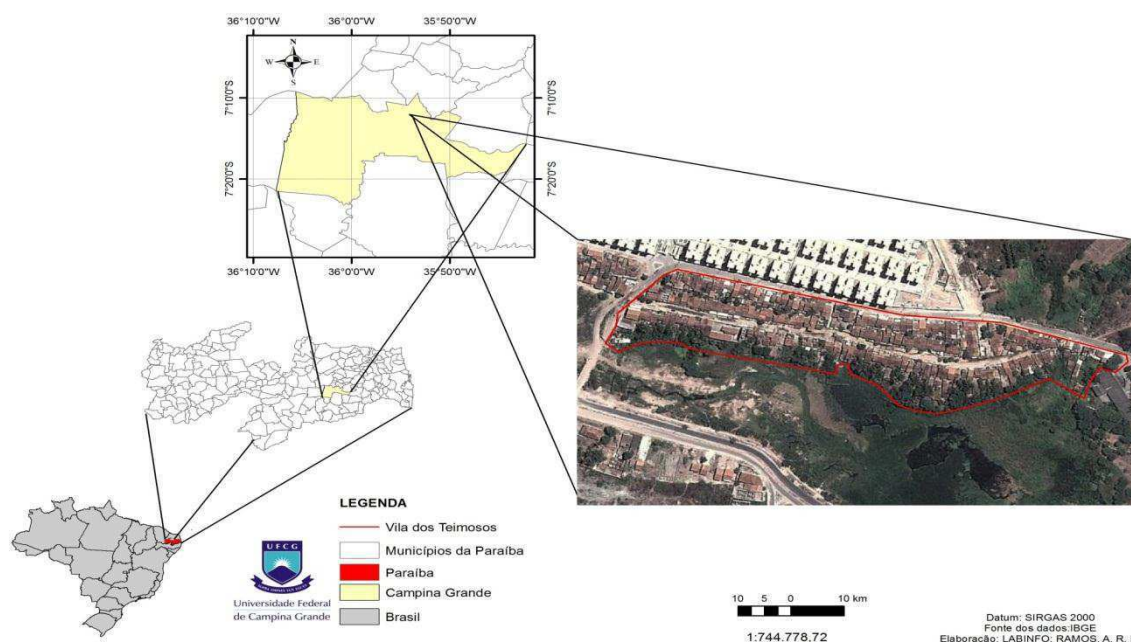


Figura 1 – Localização da área de estudo, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, Campina Grande-PB

Fonte: IBGE, 2014. Google Earth.



Figura 2 – Entrada da comunidade Vila dos Teimosos, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, Campina Grande-PB

Embora o Açude Bodocongó tenha sido fundado no início do século XX, no ano de 1917, a comunidade se estabelece no local na primeira década de 1980. A área é ocupada com 246 famílias e uma população estimada em 858 pessoas. A vila permanece no local a mais de três décadas, sendo considerada uma das maiores comunidades da cidade (FERREIRA, 2007; SILVA, 2014; LINO, 2014).

Campina Grande situa-se no interior do Estado da Paraíba no Nordeste do Brasil, com latitude Sul de 07° 13' 50'' e longitude Oeste de 35° 52' 52'', na mesorregião do Agreste e microrregião de Campina Grande, distante da capital do Estado João Pessoa 120 km (IBGE, 2013). A cidade encontra-se na porção a barla vento do Planalto da Borborema com altitude que variam de 500 a 600 metros, possui uma área de 594,182 km² (IBGE, 2002) com 42,92 km² de área urbana (EMBRAPA, 2006), e uma população é de 400.002 habitantes (IBGE, 2013).

O clima da cidade de Campina Grande é o tropical quente e úmido com variação pluviométrica anual de 700 a 900 mm classificado por Köppen como sendo o subtipo As' com chuvas de outono a inverno e estação seca variando de três a quatro meses por ano. As temperaturas mínimas e máximas variam entre 32° C nos dias mais quentes de verão a 15° C nas madrugadas mais frias de inverno (FERREIRA, 2007).

A Paraíba tem 89% de seu território de base geológica do complexo granitóide e o restante de base sedimentar. A geologia da área de estudo, do Açude Bodocongó é constituída por rochas magmáticas e metamórficas de idade do Pré-Cambriano, que forma o embasamento rochoso da região do Planalto da Borborema, formado pelo complexo Gnáissico-Migmatítico de 1,9 bilhão de anos (Ibid, 2007).

A geomorfologia da cidade encontra-se completamente na encosta oriental do Planalto da Borborema, que constitui um importante acidente geográfico da Região Nordeste, exercendo influência na diversidade do clima, sendo constituída por três unidades geomorfológicas distintas: formas tabulares, formas aguçadas e formas convexas. O relevo é suavemente ondulado, sendo mais acidentado em direção a Lagoa Seca e em direção a Boqueirão (Ibiden, 2007).

A suave inclinação para o Sul condiciona o escoamento superficial endorréico dos cursos d'água, para a bacia hidrográfica do Rio Paraíba e uma pequena porção para o Leste. A drenagem apresenta uma configuração dendrítica, a qual é estabelecida pela dinâmica morfoestrutural do Planalto da Borborema, que apresenta caráter granítico dos corpos intrusivos, que geralmente forma relevos residuais isolados que se elevam sobre a superfície geral do planalto, apresentando-se suavemente onduladas com pequenas amplitudes altimétricas, entre os fundos de vales e os interflúvios (AB'SÁBER, 2003; CORRÊA, et al 2010; ROSS, 2010).

MATERIAIS E MÉTODO

Elaboração e Processamento de Questionários

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizou-se a aplicação de questionário semiestruturado, para uma análise documental, associada à observação participante e a documentação fotográfica como forma de obter subsídios à formulação dos resultados e discussão.

O questionário foi elaborado para definir o perfil socioeconômico e o ambiental da comunidade de estudo. Foram aplicados 60 (sessenta) questionários, representando 24% dos domicílios, enfatizando as residências mais próximas ao açude, ou seja, as que ficam na parte mais abaixo, ou lado Sul na margem direita do açude Bodocongó.

O questionário utilizado (Apêndice A) foi composto por quatorze perguntas, algumas dessas, com subdivisão e composto por dois grandes grupos, o econômico e o ambiental. O enfoque do questionário semiestruturado, apresentou condicionantes que caracterizasse o perfil socioeconômico do entrevistado, as relações (econômicas, afetivas, socioculturais e políticas), as concepções sobre problemas ambientais e formas de resolução, na área de estudo.

A faixa etária, que delimita a aplicação do questionário ao sujeito participante, ser apto a responder as questões inerentes a este estudo foi baseada na Lei 8.069/1990 que estabelece como sendo adolescente a pessoa com idade entre 12 e 18 anos completos e a Lei 10.741/2003 que dispõe sobre o estatuto do idoso e estabelece como sendo idoso o indivíduo acima de 60 anos completos, desse modo, os participantes da pesquisa foram agrupadas em categorias, os sujeitos que não estivessem nas categorias de adolescente e idosos automaticamente foi classificado como adulto, não sendo contemplado pessoas abaixo de doze anos incompletos para efeito da pesquisa.

O método adotado foi o da observação participante, que considera e interage com a descrição verbal ou através da escrita do sujeito participante do questionário. O observador pode intervir colocando-se na posição dos observados, como se fosse um deles, pois assim tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características do funcionamento daquele grupo (BARDIN, 1997).

A observação participante surge na Antropologia, sendo utilizada na Geografia quando o Homem está no centro da análise. É importante para desvendar o universo dos símbolos ou as formas de cultura destes com o meio ambiente (FERNANDES, 2012).

Na observação participante o pesquisador busca interagir com o público alvo a fim de analisar o modo de vida e as relações dos grupos sociais com o meio em que vive, mas não substituindo o sujeito investigado. Os valores e critérios de orientação ficam por conta do sujeito e não do pesquisador que tem o papel auxiliar, salvo quando em situações de maior obstáculo político (SILVA, 1991).

Podendo através desse método, obter conhecimentos mais efetivos acerca da realidade e objeto de estudo, bem como uma maior eficiência na identificação dos problemas e possíveis soluções, pois o pesquisador acompanha in loco os objetos de estudado (THIOLLENT, 2000, 2003).

Para a observação e análise dos resultados, também foi utilizado o método de análise ambiental Geossistema por permite uma interdisciplinaridade entre os fatores que contribuem para o estudo do meio, permitindo analisar o meio em conjunto, com clima, hidrografia, relevo, vegetação, fatores sociais, culturais e econômicos, sendo associados uns aos outros e não somente como segmentos separados dentro da comunidade, sendo observado o conceito de paisagem que, dentro da teoria geossistêmica é integrada e dinâmica, resultante das relações produzidas no espaço (MENDONÇA, 1996; MEDEIROS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise do Perfil Socioeconômico da Área de Estudo

Por meio da análise dos questionários aplicados foi possível evidenciar o perfil socioeconômico dos sujeitos: sendo 86% dos entrevistados do sexo feminino, as quais 78,3% eram adultas e 13,3% idosas, das quais apresentaram-se como “donas de casa” em relação a profissão **Tabela 1**.

Tabela 1 – Identificação do sujeito, segundo sexo e faixa etária no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, Campina Grande-PB

GÊNERO	TOTAL	JOVEM	ADULTO	IDOSO
Masculino	13,3%	12,5%	75,%	12,5%
Feminino	86,7%	13,5%	73,1%	13,5%

O perfil socioeconômico com relação ao tempo de residência dos sujeitos envolvidos foi constatado que: 61,7% possuem um tempo de residência na comunidade entre 11 e 30 anos. Destes, alguns até mudaram de domicílio por terem casado, mas ainda permanecem na comunidade, com casa alugada, própria ou emprestada. Além de ser registrado 13,3% dos entrevistados que moram no local a mais de 30 anos. Em relação à moradia, 75% dos sujeitos residem em casa própria, apenas 8 famílias em casas alugadas e 7 casas que foram emprestadas por parentes ou amigos.

Com relação ao nível de escolaridade, foi registrado que 65% dos participantes possuem o ensino fundamental incompleto, seguido por 12% que tem o ensino médio completo, 10% são analfabetos, 10% possuem o ensino médio incompleto, e apenas 3% com nível superior incompleto.

Analisando a problemática referente onde o sujeito residia antes de vir instalar-se na Vila dos Teimosos, o resultado foi agrupado para uma melhor compreensão, quanto a proximidade da área, ou seja, de bairros vizinhos à vila ou de outro da mesma cidade; da região metropolitana de Campina Grande; ou da zona rural.

Foi registrado que 65% dos moradores da vila vieram de bairros ou comunidades vizinhos, como: Bodocongó, Ramada I, Pedregal, Rua da Barreira, Rua da Premol, Morro do Urubu, São Januário, Rua do Meio e Novo Bodocongó. Entretanto, outros vieram de bairros dentro do próprio município como: Alto Branco, Jeremias, Tambor, Monte Santo, Catolé, Bela Vista e Mutirão.

Comparando os que já residiam na cidade de Campina Grande com os que vieram de outra cidade, 30% dos sujeitos, vieram de cidades próximas como, Puxinanã, Queimadas, Santa Rita, Várzea Grande, Assunção, Pocinhos, Caturité, Lagoa Seca e

Juazeirinho, todas essas no Estado da Paraíba. Apareceram também cidades do interior dos vizinhos Estados do Rio Grande do Norte e do Ceará. Os moradores que vieram da zona rural foi a de menor proporção, representando apenas 5% do total com 3 questionários.

Há 34 anos, justificava-se residir na Vila dos Teimosos em função da proximidade do trabalho, centros médicos especializados e a áreas centralizadas a nível educacional, como as duas Universidades, além do centro comercial da cidade, embora distante do local ainda assim mais próximo se comparado de onde vieram antes da vila dos Teimosos (BRITO, 2013).

O grupo que veio das proximidades relatou que pagavam aluguel e mudaram-se para a vila dos Teimosos para terem um lugar onde não precisassem pagar aluguel, outros vieram de longe para ficar mais próximos de seus locais de trabalho como, a indústria de tecido Têxtil, a de papel Ipelsa, o antigo matadouro municipal e o curtume da família Mota.

Analisando os resultados apresentados na pesquisa, foi registrado que a quantidade de pessoas residentes por domicílio é equivalente em média 4,3 pessoas por residência. Comparando o número médio de pessoas residentes por domicílio, a renda média familiar foi de menos de dois salários mínimos, ou seja, 1245,40 Reais, ou 296,52 Reais por morador. A atual amostragem resulta em valores aproximados e não a renda exata. Entretanto, existem famílias que vivem com benefício do Governo Federal, tipo “bolsa família”, **Figura 3**.

Caracterizando a comunidade como sendo da classe D que varia seus rendimentos entre 1 e 3 salários mínimos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE.

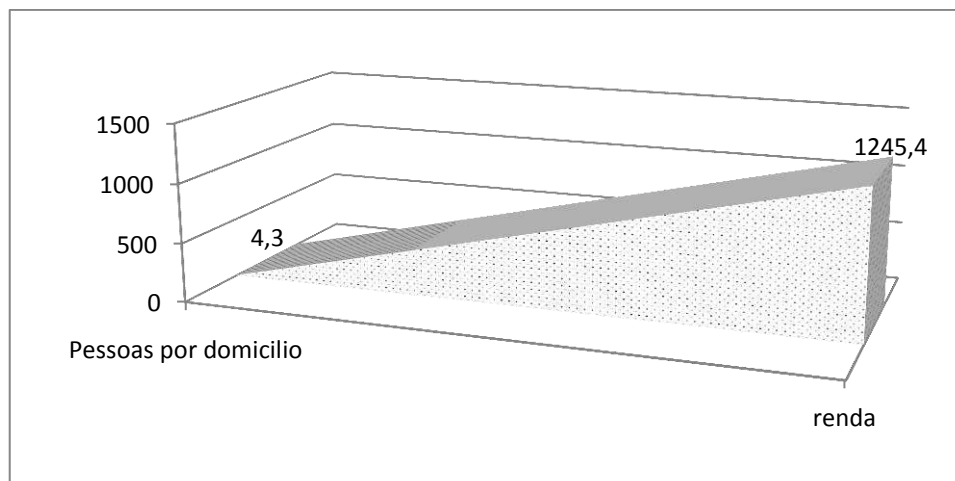


Figura 3 - Média dos valores de renda familiar associada ao número de pessoas por domicílio, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, Campina Grande-PB

Entre os anos de 2003 e 2011 houve migração e conseqüentemente diminuição das classes D e E em 32,6 milhões. Entre os fatores que contribuíram com a diminuição do contingente populacional nessas classes estão as políticas governamentais, de valorização real do salário mínimo e de transferência de renda direta a população. O salário mínimo teve ganhos reais em média 5% ao ano acima da inflação. As políticas públicas assistenciais de transferência de renda, como o programa “Bolsa Família”, cuja cobertura chega a mais de 13 milhões de famílias em todo o território nacional, possibilitando a maior capacidade de consumo a indivíduos que antes não tinham (SOUSA, 2012). Isso propiciou uma ascensão e assim formando um grande círculo econômico a favor do consumo. Embora a comunidade se apresente como Classe D na média de sua renda, teve ganhos significativos em seu poder de compra e no consumo de produtos que antes não poderiam (ARRAIS, 2014).

A situação de onde advinha a renda apresentou-se da seguinte forma: os domicílios com renda oriunda de situação formal, das quais 25 famílias possuem trabalhos regulares com carteira profissional assinada e seguridade social. Com relação ao trabalho informal ou subemprego, 22 sujeitos responderam que eram autônomos, e 1 participante da pesquisa apresentou-se apenas como aposentados. Entretanto, 4 sujeitos referiram-se ser aposentado e trabalhar com carteira assinada e 2 sujeitos como aposentado, mais trabalhando informalmente no domicílio, **Figura 4**.

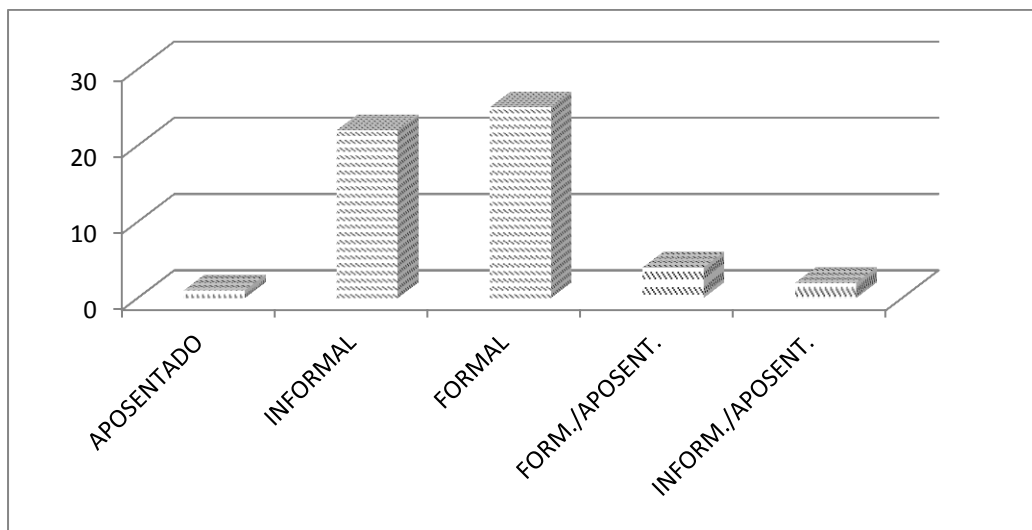


Figura 4 – Análise da regularização do trabalho, com base no número de pessoas por domicílio, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, Campina Grande-PB

Embora, nos dados pesquisados na comunidade não haja tanta diferença nos índices de trabalho formal e informal, segundo dados de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do Governo Federal, o emprego formal cresceu 65,7% entre 2002 e 2012. Com um total de 56,9% da população em situação de trabalho com carteira assinada, um total de 47,4 milhões de pessoas (BRASIL, 2013).

Análise do Perfil Socioambiental da Área de Estudo

Analisando as condicionantes socioambientais, foi registrado pelos sujeitos que o destino final do esgoto sanitário a nível domiciliar é de 86,7% escoando direto para o açude, 10% responderam que possuem esgotamento ligado a fossa séptica e 3,3% possuem esgoto ligado na rede coletora, ou seja, quase 9 em cada 10 domicílios tem seu esgoto correndo para o açude, um valor acima da média das cidades de porte médio que é de 70% (OLIVEIRA 2002), **Figura 5**.

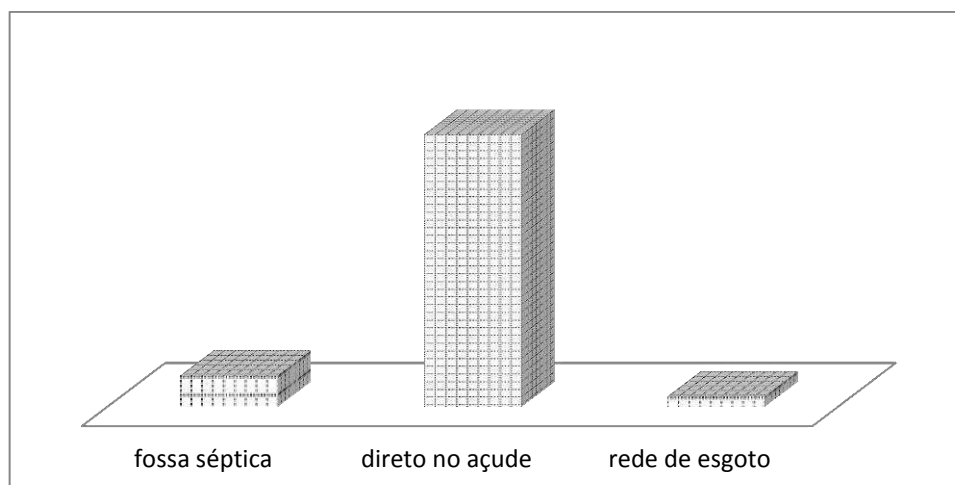


Figura 5 - Análise do destino final do esgoto, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, Campina Grande-PB

Embora alguns sujeitos participantes afirmassem que existe rede de esgoto, outros relataram que a área não apresenta saneamento básico, em decorrência das tubulações estarem obstruída pelas enchentes em época chuvosa. Como há na área falta de infraestrutura, o esgoto corre a céu aberto, e a pouca que existe são ações pontuais que os moradores se reuniram para fazer por conta própria e não ter o esgoto invadindo ou correndo em frente as suas casas, porém não foram todos que tiveram condições de canalizar o esgoto, **Figura 6**.

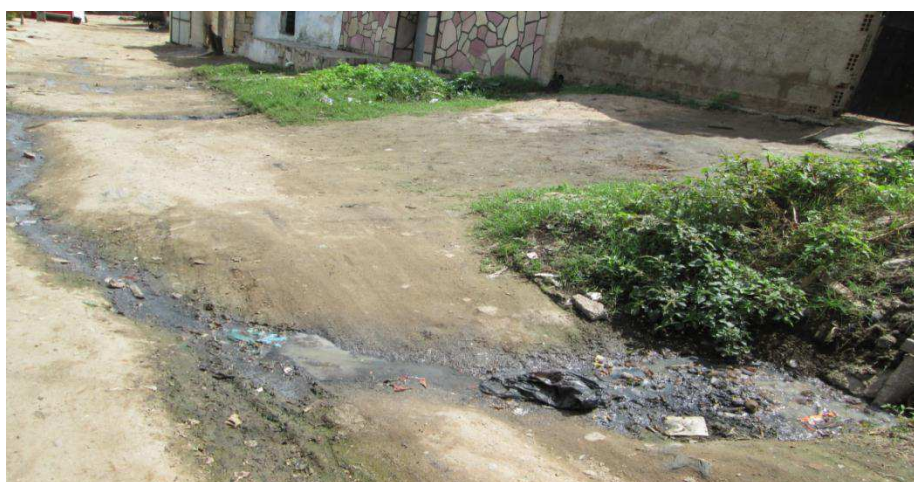


Figura 6 – Esgoto correndo a céu aberto na rua da comunidade, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB

Mesmo com o esforço dos moradores em produzir sua própria infraestrutura os dejetos acabam drenados para o açude seguindo o curso natural do relevo, **Figura 7a;7b**.



Figura 7 – Esgoto correndo na rua e passando pelo beco de uma residência direto para o açude, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB

Na área há uma estação elevatória da Companhia de Águas e Esgoto do Estado da Paraíba - CAGEPA, a qual é denominada de estação elevatória 8 Bodocongó, que situa-se a sudoeste da vila, mas sem a infraestrutura adequada não é possível atender a comunidade. A estação foi construída para drenar o esgoto de um condomínio fechado situado acima da Vila dos Teimosos, entretanto os moradores afirmam que o esgoto é passado por uma tubulação, que localiza-se abaixo da comunidade indo direto ao açude, **Figura 8**.



Figura 8 – Esgoto estourado vindo do condomínio fechado para cair no açude, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB

Segundo Rodrigues & Malafaia (2009), as ações prejudiciais ao meio ambiente, dentre elas a poluição hídrica, aumentam significativamente as condições para que as

populações tenham graves doenças e conseqüentemente uma baixa qualidade de vida, isto ocorre em 70% das cidades medias e 90% das pequenas cidades (OLIVEIRA, 2002).

As condições de vida e trabalho da população são influenciadas diretamente pelas condições de saúde. Os fatores importantes para a ocorrência de doenças está na falta do saneamento básico, que afeta principalmente, a população de baixo poder aquisitivo. As doenças infecto-parasitárias compõem o segundo cenário epidemiológico dentre os que estão efetivamente envolvidos com as questões socioambientais (BUSS e FILHO, 2007 PORTELA et al., 2013).

Portanto, as principais doenças relatadas pelos moradores e agentes comunitários de saúde na área estão relacionados com a poluição e degradação do local, como escabiose e alergias na pele, hepatite A, ascaridíase, amebíase, problemas respiratórios, tuberculose, hanseníase, diarreias e vômitos sendo algumas reincidentes e sazonais, ora ocorre no período chuvoso, ou em época de maior calor. Entretanto, existem as que perduram todo o ano, em decorrência da precariedade na infraestrutura sanitária e hábitos da população.

Para 50% dos sujeitos a proximidade com o açude tem causado odores desagradáveis em seus domicílios, entretanto, ao relacionar a poluição hídrica, aos insetos e pequenos animais transmissores de doenças, 100% indicaram que os mosquitos, ratos e baratas, já foram encontrados dentro de casa ou no quintal, (**Tabela 2**).

Tabela 2 – insetos e pequenos animais encontrados nos domicílio, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, Campina Grande-PB

INCE TO/ANIMAL	DOMICÍLIO	%
mosquito	54	90
Rato	52	87
escorpião	20	33
barata	55	92
cobra	21	35
aranha	6	10

A água para o consumo na área de estudo é fornecida pela CAGEPA. Para 63% dos sujeitos participantes a água é considerada de boa ou ótima qualidade, o grupo que considera ruim ou regular chega a 37%. Para os habitantes mais antigos, os que fundaram a

comunidade, declaram que desde o início da invasão é servida água tratada. Existia apenas uma torneira na comunidade, após consolidação da comunidade no local, a companhia de água fez a ligação para todas as residências.

Entretanto, ao que se refere a qualidade da água do açude a situação é diferente, 92% dos sujeitos percebem a água como sendo de qualidade ruim e 8% de qualidade regular, ou seja, 100% desaprovam a qualidade da água. Em nenhum momento foi citada as opções ótima ou boa pelos participantes da pesquisa. Segundo a posição dos moradores sobre o ambiente de moradia, 3% depõe como ruim, os que percebem ótimo ou bom ficam em 63% e os que julgam o ambiente regular são 33% dos pesquisados, **Tabela 3**.

Tabela 3 – Classificação do ambiente de moradia, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em campina Grande-PB

CLASSIFICAÇÃO	TOTAL
Ótimo	3,3%
bom	60%
regular	33,3%
ruim	3,3%

Embora haja muitos problemas ambientais na área de estudo, mais da metade dos sujeitos indicaram ótimo ou bom em análise ao lugar de moradia, isso, certamente se deve ao fato da identidade com o lugar. Para Alves (2014) é um ambiente que emerge afetividade, constituído por objetos naturais e artefatos sociais, que servem como pontos de referência para o sujeito.

Há situações em que famílias inteiras moram no local por longo período criando laços afetivos com o lugar ao ponto de, mesmo sendo área de risco, a comunidade prefere morrer a deixar o local (BRASIL, 2010). Na vila em estudo, constatou-se que mesmo constituindo nova família, as pessoas ainda permanecem na comunidade, claro que pode haver relação com o preço de moradia, por ser mais acessível, mas em se tratando de aluguel a comunidade tem preços equiparados a outros lugares com situação de risco menores, com casas alugadas por 300,00 ou 400,00 Reais.

Para os moradores da vila, 80% declara perceber algum tipo de problema ambiental na área, 20% afirma que não percebe. O índice dos que não tem percepção de

problemas na área, se deve ao fato de haver dúvida do que seria problema ambiental, há uma certa confusão no conceito do que seria problema ambiental e a não percepção, de que o açude faz parte da vida da comunidade, visto que 100% percebeu a qualidade da água do açude como sendo ruim ou regular, seria um contrassenso nas respostas.

Quanto ao uso vivido ou percebido do açude pelos sujeitos participantes da pesquisa, várias atividades foram citadas, algumas apenas percebidas. A ênfase foi dada para a atividade da pesca que tem se tornado frequente, tanto por moradores da vila como de outros bairros que chegam de carros, motos, bicicletas e a pé para pescarem na área, alguns para comer outros para vender, outros ainda, pela diversão da pescaria, **Tabela 4**.

Tabela 4 – Atividades praticada/observadas, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB

ATIVIDADE	CITADO	%
pesca	54	90
caminhada/exercício	24	40
lavar carro	19	32
tomar banho	18	28
retirar capim	4	7
banho em animal	3	5
piquenique	3	5
jogar lixo	3	5
jogar bola	2	3,3
feira de cavalo	1	1,7
lavar banheiro químico	1	1,7
não observa nada	2	3,3

As sugestões apontadas para a melhoria da qualidade ambiental do açude e de seu entorno, entre elas, retirar o esgoto, retirar a vegetação, retirar o lixo, cercar e urbanizar foram as mais citadas pelos sujeitos. Algumas das respostas recaem em simplesmente embelezar a área sem mitigar a causa do problema em si, como retirar a vegetação e urbanizar, **Tabela 5**.

Tabela 5 – Sugestões para melhoria da qualidade ambiental, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em campina Grande-PB

ATIVIDADE	CITADO	%
retirar o esgoto	26	43,3
retirar a vegetação	22	37
retirar o lixo	22	37
cercar/urbanizar	20	33,3
tratar a água	15	25
limpar	6	10
retirar a areia	3	5
fazer/muro/passarela	3	5
arborizar/plantar árvores	2	3,3
Despoluir	2	3,3
retirar o IML	1	1,7
retirar as casas	1	1,7

Para 57% dos sujeitos pesquisados a arborização no entorno do açude é considerada muito importante. Quando junta-se a percepção de importante e muito importante os sujeitos somam 95%, restando 3,3% com pouca importância e 1,7% percebem nenhuma importância em arborizar o entorno do açude.

Relacionado a percepção da beleza da área, tanto no entorno do açude como nas ruas da comunidade, 97% avalia que a área ficaria mais bela caso possuísse maior quantidade de árvores. Sobre a percepção das plantas que deveriam ser plantadas na área, 70% dos sujeitos destacam que o melhor seria árvores nativas, **Figura 9**.

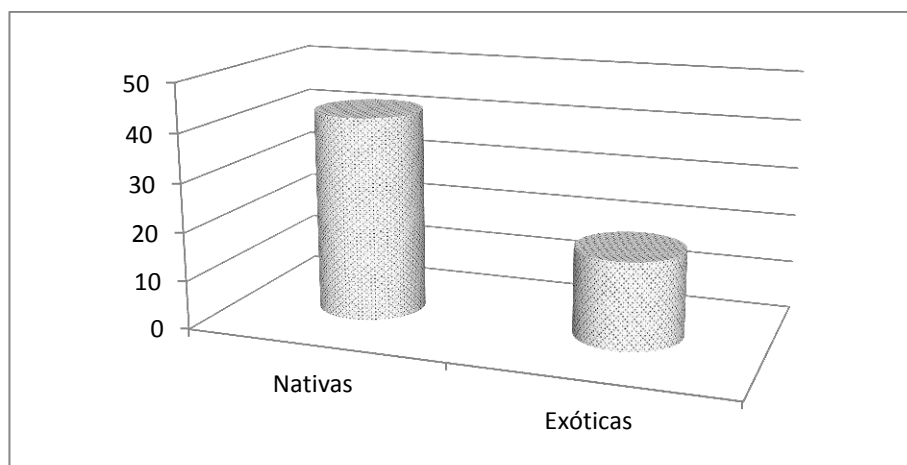


Figura 9 – Preferências para plantar árvores nas ruas e no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB.

As plantas que a população possuem nos jardins ou quintais, são para uso ornamental, medicinal e alimentação, **Tabela 6**. As espécies mais citadas para cada uso estão na **Tabela 7**.

Tabela 6 – Indicação do uso das plantas existentes no quintal e jardim no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB

CLASSIFICAÇÃO	DOMICÍLIO	%
Ornamentar/enfeitar	26	43
Alimentar	27	45
Medicinal	13	22
Não plantou	10	17

Tabela 7 – Indicação das espécies vegetais existentes nos domicílios, no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB

MEDICINAL	ALIMENTAÇÃO	ORNAMENTAIS
Hortelã (5)	Coqueiro (15)	Comigo-ninguém-pode (9)
Babosa (6)	Acerola (11)	Café (7)
Romã (5)	Abacate (7)	Palmeira (4)
Malva-rosa (3)	Mamão (6)	Jasmim (3)
Cidreira (3)	Graviola (6)	Figo (3)

(*) quantidade citada pela comunidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados obtidos, ficou claro que a população da comunidade Vila dos Teimosos, possui vários indicadores de vulnerabilidade e risco ambiental, e que precisam de políticas públicas eficientes associadas a uma política de educação ambiental, para entenderem seu papel dentro do ambiente em que estão inseridos.

Foi detectado, na amostragem, que 87% dos dejetos de esgotos correm direto ou indiretamente para dentro do açude. Estes esgotos são lançados nas ruas a céu aberto, onde a população tem contato direto com vetores, que podem transmitir doenças entrando nas casas ou ainda retornando pela tubulação das residências causando o contato direto com crianças, jovens e adultos.

A renda é outro fator de risco e vulnerabilidade, embora a média por família tenha se aproximado dois salários mínimos por família, 1245,40 reais, a média por habitante em domicílio não ultrapassa os 300,00 reais, o que é bem abaixo da média municipal que é de 630,03 em 2010, a renda per capita da amostragem é comparável a renda municipal de 1991 na avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A baixa renda propicia situação de risco, causando uma privação de bens e serviços e interferindo na melhoria das condições de vida da população, inclusive no saneamento.

Com as fortes chuvas que são sazonais há o risco de inundação dos domicílios. A água do escoamento superficial entra nas residências pela frente das casas nas ruas, isso está relacionado ao relevo suave ondulado. Em decorrência dos alagamentos, alguns moradores construíram muros de contenção tentando evitar o problema gerado pelas enxurradas, mas isso não evita a inundação das ruas.

Embora uma parte do açude esteja assoreado, a que fica próximo aos quintas das casas na parte de baixo da comunidade, ainda apresenta problemas em época de chuvas fortes, pois é essa a época de maior risco de desabamento e de vetores como cobras e aranhas invadirem residências. No ano de 2000 houve o registro de domicílios que desabaram e outros ficaram parcialmente destruídos. Em 2011, as fortes chuvas fizeram com que a comunidade ficasse em alerta, embora não tenha havido nenhum relato de desabamento.

O descaso da população em destinar os resíduos sólidos proporcionando acúmulo em terrenos abandonados, ou dentro do açude, que facilita a proliferação de vetores causadores de doenças, sobretudo no período chuvoso, e a queima desse material no período mais seco causando problemas respiratórios na comunidade. Embora haja relatos de que o veículo coletor de lixo passe na comunidade três vezes por semana, a população continua a destinar os resíduos sólidos em terrenos e no entorno do açude.

A falta de drenagem e esgotamento sanitário propicia a contaminação por vetores como insetos e pequenos animais, que em contato com os dejetos contaminam-se, provocando doenças e infestações parasitárias recorrentes.

A falta de infraestrutura na área atinge uma maior dimensão, como pavimentação, saneamento básico, posto de saúde e área de lazer. Cerca de 35% da população pesquisada apresentam idade até 29 anos, uma população jovem que não tem nenhuma área de lazer, como quadra de esporte, escola com ginásio poliesportivo e praça.

Em decorrência da falta de infraestrutura na comunidade, a percepção ambiental e o apego da população a área mostra que o local é atrativo para residir, mesmo diante vários problemas e conflitos socioambientais. Todavia a proximidade do açude e o uso que os moradores dão ao mesmo pode acarretar na incidência de doenças de veiculação hídrica, mas para a população há a esperança de melhorias com a urbanização, arborização e despoluição do açude, propiciando uma melhora ambiental da área e conseqüentemente na qualidade de vida da população da Vila dos Teimosos.

REFERÊNCIA

AB'SÁBER, Aziz. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003 p.159.

ARRAIS, T. A. **As receitas públicas municipais e funcionalidade da integração espacial em ambientes metropolitanos**. Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, v.26, p.201-202, mai/ago/2014.

BRASIL. Lei nº. 6.938, de 31 de Agosto de 1981. Dispõe sobre a **Política Nacional de Meio Ambiente**. Presidência da República - casa civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm> acesso em 18/08/2014.

BRASIL. Lei 10.741, de 01 de Outubro de 2003. Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso**. Presidência da República – casa civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm> acesso em 20/08/2014.

BRASIL. Lei 12.852, de 05 de Agosto de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e Adolescente**. Presidência da República – casa civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> acesso em 20/08/2014.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional da Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. (2010). **Gestão de Riscos e de Desastres: Contribuições da Psicologia**. Florianópolis: CEPED. Disponível em: < <http://crppr.org.br/download/206.pdf>> Acesso em 28/08/2014.

BRITO, L. R. **A relação centro e centralidade na estrutura urbana de Campina Grande – PB**. 2013. 75 f Monografia – UAG/UFCG. Campina Grande, 2013.

DAGNINO, R. S.; JUNIOR, S. C. **Risco ambiental: conceitos e aplicações**. Climatologia e estudos da paisagem. Rio Claro, v. 2, n. 2, Julho/dezembro 2007. p. 50.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Disponível em: <<http://www.urbanizacao.cnpm.embrapa.br/conteudo/base.html>> acesso em 31/07/2014

FERNANDES, D. **Geografia da religião: um olhar sobre as espacialidades da juventude evangélica da Assembleia de Deus**. 2012. f 130. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, setor de Ciências da Terra. Curitiba, 2012.

FERREIRA, J. D. A. **Vulnerabilidade sócio-ambiental de espaços socialmente marginalizados em áreas urbanas: caso da Vila dos Teimosos em Campina Grande – PB**. 2007. 109 f. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) CTRN/UFCG. Campina Grande, 2007.

HOEFFEL, J. L.; SOBRETINO, M.; MACHADO, M. K. **Concepções sobre a natureza e sustentabilidade um estudo sobre percepção ambiental na bacia hidrográfica do Rio Atibainha – Nazaré Paulista/SP**. [2008] Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/luis_hoffel.pdf> acesso em 20/07/2014.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.php?nome=campina+grande+&codigo=2504009&submit.x=34&submit.y=14>> acesso em 31/07/2014

LIMA, G. F. C. **O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável**. Revista política e trabalho. set/1997. p. 201-202. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/debatesustentabilidade.html>> acesso em 10/08/2014.

LINO, A. S. Equipe Saúde da Família: Agente Comunitário de Saúde. USF Nelly Maia - São Januário I - Campina Grande. 2014

MEDEIROS, M. C. S. **Percepção ambiental dos moradores ao entorno do Açude de Bodocongó em Campina Grande – PB.** 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) CTRN/UFCCG. Campina Grande, 2013.

MENDONÇA, F. A. **Geografia física: ciência humana?** 4. Ed. São Paulo: Contexto, 1996

MORAES, D. S. L.; JORDÃO, B. Q. **Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana.** Revista saúde pública. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10502.pdf>> acesso em 27/08/2014.

OLIVEIRA, L. **A percepção da qualidade ambiental.** *Cadernos de Geografia.* Belo Horizonte: PUC Minas, v. 12, n. 18, 2002, p. 29-42.

OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. **A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais.** ANAP Brasil. Ano 1. nº 1. Julho/2008.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/campina-grande_pb#renda> acesso em 20/08/2014.

PORTELA, R. A.; LEITE, V. D.; PEREIRA, C. F.; ROCHA, E. M. F. M. **Comportamento das doenças diarreicas nas mudanças sazonais no município de Campina Grande – PB.** *HYGEIA: Revista brasileira de geografia médica e da saúde.* v. 9 n. 17, p.116-128, dez/2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/22573>> acesso em 26/08/2014.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social: Questões da nossa época.** v. 45. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, A. S. de L.; MALAFAIA, G. **Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização.** *Revista saúde e ambiente/Health and Environment Journal,* v. 10, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.univille.br/index.php/RSA/article/viewArticle/179>> acesso em 27/08/2014.

SANTOS, E. J. dos; FERREIRA, C. A; SILVA, J.M.F.J. **Geologia e Recursos Minerais do Estado da Paraíba.** Recife: CPRM, 2002 p.142.

SILVA, L. C. Equipe Saúde da Família: Agente Comunitário de Saúde. USF Nelly Maia - São Januário I - Campina Grande. 2014.

SILVA, M. O. S. A pesquisa participante e participação na formação de uma consciência de classe. In: **Refletindo a pesquisa participante.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. p.122-182.

SOUSA, F. L. (Org.) **BNDES 60 anos: perspectivas setoriais. A economia brasileira: conquistas dos últimos dez anos e perspectivas para o futuro.** 1. ed. Rio de Janeiro: BNDES, 2012. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro60anos_perspectivas_setoriais/BNDES60anos_PerspectivasSetoriais_livro.pdf> acesso em 27/08/2014.

THIOLLENT, M. **A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária.** In: THIOLLENT, M.; ARAUJO FILHO, T.; SOARES, R.L.S. (coord.). Metodologias e experiências em projetos de extensão. Niterói: EDUFF, p. 19-28. 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia participativa e extensão universitária.** In: THIOLLENT, M. *et al.* (org.). Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 57-67. 2003.

APENDICE A



QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA DE CAMPO

Perfil socioeconômico e os problemas ambientais urbano a partir da percepção do morador no entorno do açude Bodocongó: comunidade Vila dos Teimosos - Campina Grande-pb

Sérgio Marinho da Silva

Perfil Socioeconômico

1. Pessoais:

1.1. Sexo: () Masculino () Feminino

1.2. Idade: _____

1.3. Tempo aproximado de residência no domicílio? _____

1.4. De que bairro/município veio? _____

1.5. Número de pessoas residentes no domicílio: _____

2. Renda Familiar:

2.1. () menos de 1 salário () entre 1 e 2 salários () acima de 3 salários

2.2. A residência é: () própria () alugada () emprestada (parente/amigo)

2.3. Situação de trabalho: () aposentado () informal () registrado

3. Nível de instrução do entrevistado:

() analfabeto () ensino fundamental incompleto () ensino fundamental completo

() ensino médio incompleto () ensino médio completo () ensino superior incompleto

() ensino superior completo () pós-graduação

Conflitos Socioambientais

4. Quais problemas ambientais você percebe

4.1. Com relação ao esgotamento sanitário você tem:

() fossa séptica () rede de esgoto () outro: _____

4.2. No período de chuva sua casa ou rua alaga:

() sim () não

- 4.3. A proximidade com do açude transmite odores que incomodam
() sim () não
- 4.4. Vetores encontrados na área:
() mosquitos () ratos () baratas () escorpião
5. Qual a qualidade da água que chega a sua casa
() ótimo () bom () regular () ruim
6. Com relação ao local de moradia:
- 6.1. O ambiente é:
() ótimo () bom () regular () ruim
- 6.2. Você observa algum problema ambiental na localidade?
() sim () não
- 6.3. Quais atividades você observa/pratica no açude?
() faz exercícios/caminha () pesca () descansa ()
outra: _____
7. Como é a qualidade da água do açude?
() ótimo () bom () regular () ruim
8. O que deveria ser feito para melhorar a qualidade ambiental do açude?

9. Na sua opinião qual a importância da arborização no entorno do açude?
() muito importante () importante
() pouco importante () nenhuma importância
10. Você acha que se tivesse maior quantidade de plantas no açude a beleza da área seria melhor?
() Inteiramente de acordo () de acordo
() de acordo em parte () desacordo
11. Se fossemos colocar mais árvores nas ruas e no açude o que você iria preferir?
() nativas (Mulungú, Aroeira, Pereiro, Juazeiro, Umbuzeiro, Pau-d'arco)
() exóticas (Algaroba, Figo, Flamboyant, Pinheiro, Palmeira)
12. Quais as plantas que você possui no seu jardim?

13. Essas plantas são em sua maioria são para:
() ornamentar/enfeitar () medicinal

alimentar não plantei cresceram sozinhas

14. O que você acha da vegetação existente nas ruas e no açude atualmente?

muito importante importante

pouco importante nenhuma importância